

## PLANTÃO PSICOLÓGICO: AMPLIANDO POSSIBILIDADES DE ESCUTA

L. de S. Brito<sup>1</sup> & J. B. Dantas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [lilianinha\\_sb@hotmail.com](mailto:lilianinha_sb@hotmail.com); <sup>2</sup>Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Programa de Extensão LAFES e da ação extensionista “Plantão Psicológico”. E-mail: [juremabdantas@gmail.com](mailto:juremabdantas@gmail.com)

Artigo submetido em Janeiro/2016 e aceito em Junho/2016

### RESUMO

O Plantão Psicológico oferece serviços psicológicos à população que procura a Clínica Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC), servindo como espaço de acolhimento e informação, auxiliando as pessoas a terem maior autonomia emocional. O Plantão Psicológico, realizado por estagiários e extensionistas do Curso de Psicologia, sob a orientação de uma supervisora, se configura como uma oportunidade de qualificar a formação do discente a partir da discussão sobre diferentes casos clínicos, condução do atendimento e possibilidades de intervenção. Os

resultados alcançados envolvem sedimentação dos trabalhos e o caráter transdisciplinar da Clínica Escola; fortalecimento de parcerias com instituições de saúde do Estado e otimização da fila de espera da Clínica Escola. Acredita-se que o Plantão Psicológico traz benefícios significativos para a Universidade e, acima de tudo, para a comunidade em geral por meio da ampliação das possibilidades de escuta clínica e da consolidação do espaço do plantão como uma referência de atendimento no Estado do Ceará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantão Psicológico. Escuta clínica. Saúde.

### PSYCHOLOGICAL CARE SERVICE: WIDENING LISTENING POSSIBILITIES

#### ABSTRACT

The Psychological Care Service proposes to offer psychological service to the general public who seeks treatment at UFC's School Clinic, serving as a place of welcome and information, helping people to have greater emotional autonomy. The psychological duty, performed by trainees and extension of the Psychology course, under the guidance of a supervisor is configured as an opportunity to qualify the training of students from the discussion about different clinical cases, conducting the care and intervention possibilities. The results achieved involving sedimentation of the work

and the transdisciplinary nature of the Clinical School; strengthening partnerships with health institutions of the state and optimization of the queue of Clinical School. It is believed that the psychological duty brings significant benefits to the university and, above all, to the community at large, by expanding the possibilities for clinical listening and consolidating the duty of space as a service reference in the State of Ceará.

**KEY-WORDS:** Psychological Care Service. Clinical Listening. Health.

## INTRODUÇÃO

O homem contemporâneo tem demandado novas formas de inserção do psicólogo, na verdade, uma nova postura, um novo olhar sobre ele. A definição de clínica, em função disso, não pode mais se restringir ao local e à clientela que atende, trata-se, sobretudo, de uma postura diante do ser humano e sua realidade social, exigindo, portanto, do psicólogo, uma capacidade reflexiva continuamente exercitada em relação à própria prática, da qual se origine um posicionamento ético e político (DUTRA, 2004).

Dento dessa perspectiva contemporânea tem-se falado numa nova modalidade clínica que veio não substituir a psicoterapia, mas se constituir numa alternativa a esta. Na verdade, trata-se de uma prática que se adequa às demandas atuais e é nomeada por Morato (2006) como uma prática de atenção psicológica. Neste artigo, discutiremos a respeito do Plantão Psicológico, entendendo este como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico de tipo emergencial, aberto à comunidade, cuja função é proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa num momento de crise (CURY, 2004). Tal proposta não tem como finalidade resolução ou aprofundamento da “problemática” da pessoa, mas um momento de compreensão do seu sofrimento (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Desta forma, o plantão psicológico visa oferecer serviços psicológicos à população que procura a Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, servindo como espaço de acolhimento e de informações, auxiliando as pessoas a terem uma maior autonomia emocional, bem como um esclarecimento acerca de sua realidade social e de seus direitos enquanto cidadãos.

## 2 PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E ESCUTA EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA

A proposta do plantão psicológico se iniciou, aproximadamente, na década de 1970 no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), inspirada no modelo norte-americano de atendimento imediato à comunidade intitulado *walk in clinics*, e constitui uma prática reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (MOZENA, 2009; ROSENBERG, 1987). Após um pouco mais de 40 anos no contexto brasileiro, a produção científica na área ainda se mostra em construção e a ampliação dessa modalidade de atendimento se consolida em suas diferentes ofertas em universidades, instituições e comunidades, que revelam novas possibilidades de apoio psicológico em situações de urgência (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Segundo Mahfoud (2012), o que define o plantão é a não delimitação ou sistematização dessa oferta de ajuda, de modo que o profissional esteja disponível para a escuta dessa urgência, oferecendo-lhe suporte emocional, espaço para a expressão de sentimentos e angústias, bem como possibilidade de reorganização psíquica e de análise de suas ferramentas de enfrentamento no momento.

Segundo Tassinari (2003), o encontro no plantão tem como pressuposto que a pessoa que busca ajuda possa compreender melhor a sua problemática e sua situação imediata, sendo que o profissional de Psicologia deve estar disponível para explorar possibilidades de resolução

do problema, sempre com uma atitude de interesse pelo relato e de modo aberto à escuta, em uma consideração positiva pelo outro e pelo que lhe é relatado. O cuidado prestado na urgência pode se dar em forma de acolhimento, compreensão da queixa, de fornecimento de informações e, também, como espaço de escuta e de ressignificação de posturas. Posteriormente, pode ocorrer o encaminhamento dessa pessoa para outros serviços e especialidades, incluindo o atendimento psicoterapêutico regular e continuado.

Podemos considerar que o plantão psicológico surge também da necessidade de oferecer atendimento psicológico a uma parcela da população que, na maioria das vezes, no momento de sua urgência não é atendida devido à escassez dos recursos públicos para a saúde, que acaba por priorizar os casos “mais graves”, tendo como consequência uma especialização das demandas. Assim, a questão que se coloca é o de oferecer um espaço de atendimento a essas pessoas que estão à margem da sociedade, qualquer que seja a sua demanda, na medida em que o foco é definido pelo próprio cliente e não pela especialização do profissional. A proposta do plantão é aceitar manter-se junto com o cliente no momento presente, na problemática que emerge, promovendo uma melhor avaliação dos recursos disponíveis, ampliando, assim, seu leque de possibilidades (MAHFOUD, 1987). É a partir dessa ideia mais sistemática do plantão psicológico que se torna possível a sua inserção em diferentes contextos e/ou instituições (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

O plantão psicológico surge como uma alternativa de prestação de serviços condizente com essa nova postura da clínica em que o psicólogo passa a estar comprometido com a escuta e sensível às demandas que chegam, mesmo que esse encontro seja único. Porém, vale ressaltar que essa proposta não se trata de uma psicoterapia alternativa e nem visa substituir a esta. Na verdade, o que tentamos defender é o plantão como uma prática da clínica contemporânea e que é possível ampliá-la para diversos campos da prática profissional.

O plantão psicológico, de acordo com Morato (1987), caracteriza-se como um espaço de acolhimento e escuta no momento em que a pessoa procura ajuda, tentando propiciar a elaboração e ressignificação do seu sofrimento, utilizando seus próprios recursos e, na medida do possível, os recursos que a instituição dispõe ou indo buscá-los fora desta (REBOUÇAS; DUTRA, 2010). O plantão alvitra uma clínica mais abrangente, baseada em uma concepção preventiva, respondendo a uma necessidade da comunidade em seu viver cotidiano (AMORIM; ANDRADE; CASTELO BRANCO, 2015).

O plantão psicológico, segundo Yamamoto, Oliveira e Campos (2002) acontece como um espaço que favorece a experiência, tanto do cliente como do plantonista, no qual o psicólogo se apresenta como alguém disposto, presente e disponível e não apenas como detentor do conhecimento técnico. E isto seria um estar junto, um inclinar-se na direção do sofrimento, deixando-se afetar, e a partir daí compreender o outro. A psicologia rompe com o modelo metafísico baseado no instrumental técnico e em verdades absolutas e inquestionáveis, indo ao encontro a uma clínica pautada na ética (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

E pautar-se na ética é levar em consideração a singularidade humana, abrindo-se ao encontro do outro e oferecendo-lhe uma morada, isto é, um espaço para que este se sinta verdadeiramente acolhido. O Plantão Psicológico seria, portanto, um desses espaços, estando o profissional disponível para se deparar com o não planejado, deixando-se, como coloca Ferreira Neto (2006), afetar pela singularidade de cada existência e de cada encontro.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O Plantão Psicológico na Clínica Escola da Universidade Federal do Ceará (UFC) é realizado em uma manhã e uma tarde por semana, totalizando 8 horas de atendimento integral à comunidade. O trabalho é realizado por estagiários e extensionistas, acompanhados pelo supervisor durante as 8 horas de atendimento semanal. O público alvo é a população que procura serviços psicológicos na Clínica Escola e, desta forma, o Plantão proporciona uma escuta e um acolhimento à pessoa no exato momento de crise. O plantão psicológico está voltado para capacitar os discentes com uma proposta de clínica ampliada, bem como otimizar a fila de espera da Clínica Escola.

Inicialmente, os estagiários são orientados, por meio de capacitações, sobre a condução e o manejo clínico no processo de Plantão Psicológico a fim de que realizem a escuta e o acolhimento necessários. Posteriormente, ao longo dos atendimentos são realizados outros encontros mensais com capacitações voltadas para o estudo e a discussão acerca das diferentes demandas e dos aspectos envolvendo diagnóstico dos transtornos mentais que são mais recorrentes na clínica.

Atualmente, o projeto possui 16 estagiários/extensionistas envolvidos diretamente no aspecto dos atendimentos, bem como nas pesquisas de diferentes temáticas do plantão e de satisfação do usuário, na produção de monografias sobre essa modalidade clínica contemporânea e nos grupos de estudo sobre produções mais recentes envolvendo o plantão psicológico. Os alunos a partir do 9º semestre poderão dar, se assim for o caso, prosseguimento aos acolhimentos com atendimentos individuais regulares. Ao final da experiência junto ao plantão psicológico, o discente é convidado a produzir um relato sobre sua vivência na condição de plantonista e, ao final do ano letivo, é realizada uma jornada intitulada “Clínica e Saúde”, para viabilizar a troca de experiências entre os estagiários e a comunidade acadêmica.

Os atendimentos do Plantão, geralmente, são feitos em duplas, com o intuito de um aluno dar suporte ao outro. As documentações utilizadas são: Ficha de Formulário de Atendimento, que após o término do acolhimento os estagiários preenchem com uma síntese do atendimento realizado; Ficha de Evolução do Atendimento, que é utilizada quando o paciente retorna para uma segunda ou terceira sessão; e Ficha de Registro de Atendimento, na qual é feito um controle do número de pacientes atendidos por dia e seus devidos encaminhamentos.

O Plantão conta com uma extensa rede de apoio para os encaminhamentos que possam surgir. Possui parcerias com instituições públicas, dentre elas: CAPS, CREAS, CRAS, Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital da Mulher, Conselho Tutelar, Clínicas Escolas de outras instituições de ensino superior e também instituições particulares com serviços a preços acessíveis. Essa rede de serviços de saúde faz-se necessária para dar suporte na promoção e qualidade de vida aos indivíduos que precisam de algum tratamento específico.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o primeiro semestre de funcionamento do Plantão Psicológico, foram realizados 177 atendimentos em um total de 17 dias. O projeto iniciou-se na última terça-feira do mês de agosto de 2015, com 06 atendimentos. Os meses de setembro de 2015 e janeiro de

2016 foram os que mais tiveram demanda, com 84 atendimentos. Devido à greve dos servidores e dos professores da UFC, o projeto encontrou algumas dificuldades e não foi possível realizar o Plantão Psicológico semanalmente. As atividades do projeto tiveram que ser quinzenais, pois o Plantão funcionava de acordo com o calendário dos servidores da Clínica Escola da UFC. Desse modo, houve uma diminuição dos atendimentos durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, com 29 atendimentos mensais. O gráfico 1 retrata o número de atendimentos realizados mensalmente durante o período de 2015.2.

Gráfico 1 – Atendimentos realizados pelo Plantão Psicológico no semestre 2015.2

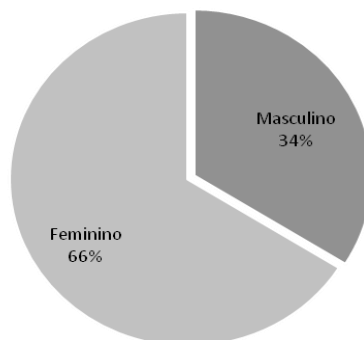


Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Com relação às características sociodemográficas, os gráficos 2, 3 e 4 apresentam a distribuição dos dados dos clientes segundo as variáveis: sexo, idade e regional. O público que mais procurou o Plantão foi do sexo feminino, equivalendo a 66% do total, conforme é retratado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Distribuição de pacientes atendidos por gênero

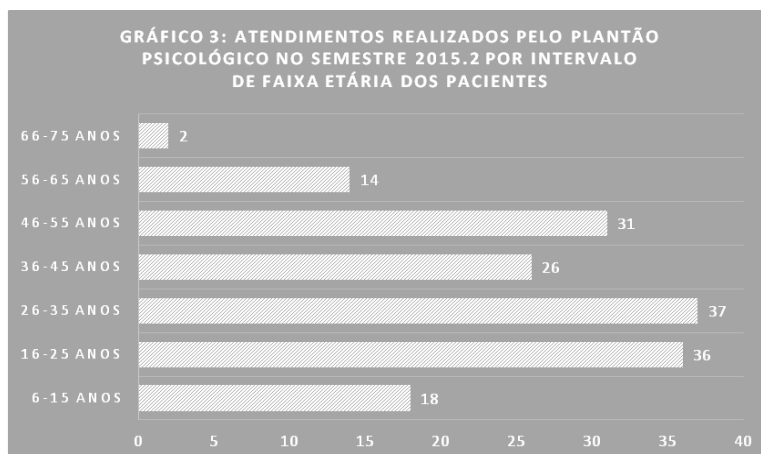
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO SEMESTRE 2015.2 DE ACORDO COM O GÊNERO



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

No que se refere à idade, o gráfico 3 mostra que a faixa etária que mais procurou o serviço do Plantão foi o público entre 26 e 35 anos, num total de 37 pessoas. Em seguida, vem o público com faixa etária entre 16 e 25 anos, com o total de 36 pessoas. Em terceiro lugar, vem a faixa entre 46 e 55 anos, com 31 pessoas atendidas. Na idade infantil, foram atendidas 18 crianças que tinham entre 6 e 15 anos. Os dados apresentados ilustram que 67% dos clientes atendidos são adultos, considerando as idades de 26 a 65 anos, 22% estão em idade de adolescência e 11% estão na faixa etária infantil<sup>1</sup>.

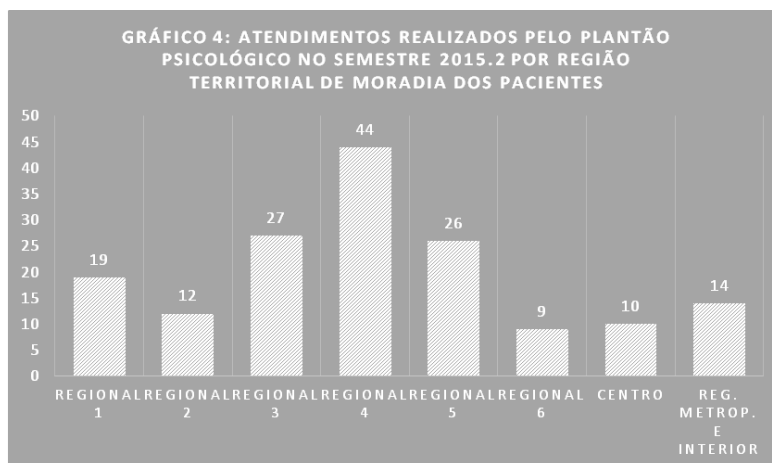
Gráfico 3 – Faixa etária dos pacientes atendidos



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

Em relação à regional, o gráfico 4<sup>2</sup> mostra que as pessoas que mais procuraram o serviço foram os moradores da Regional IV<sup>3</sup>, com 44 atendimentos. A maior procura por parte dessa regional justifica-se pela proximidade desses bairros com a localização da Clínica Escola.

Gráfico 4 – Atendimentos realizados organizados por região territorial



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

<sup>1</sup> O total considerado foi de 164 ao invés de 177 devido à falta da informação da idade de 13 pessoas atendidas.

<sup>2</sup> O total considerado foi de 161 ao invés de 177 devido à falta da informação da regional de 16 pessoas atendidas.

<sup>3</sup> A Regional IV engloba os bairros Aeroporto, Couto Fernandes, Benfica, Bom Futuro, Damas, Demócrito Rocha, Dendê, Fátima, Itaoca, Itaperi, Jardim América, José Bonifácio, Montese, Pan Americano, Parangaba, Parreão, Vila Peri, Vila União e Serrinha.

Dos 177 atendimentos realizados durante o primeiro semestre de funcionamento do Plantão Psicológico, 134 atendimentos foram únicos, ou seja, o paciente veio apenas uma vez, 33 pessoas retornaram para um segundo atendimento e 10 pessoas retornaram para um terceiro atendimento, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Atendimentos realizados de acordo com a frequência de retornos



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

A partir do momento em que se é identificada a necessidade de um tratamento específico, é realizado o devido encaminhamento, que pode ser feito desde o primeiro atendimento no Plantão. A maioria daqueles que precisaram de um acompanhamento terapêutico continuado foi absorvida na própria Clínica Escola pelos alunos de 9º semestre da professora coordenadora do Plantão. Os demais casos foram encaminhados para outras clínicas escolas, para os projetos de extensão da UFC que atuam no Hospital Universitário Walter Cantídio e para a rede de saúde pública.

Gráfico 6 – Atendimentos realizados de acordo com o tipo de encaminhamento feito



Fonte: Elaborado pelos autores (2015).

O que vem sendo observado é que os atendimentos do Plantão estão contribuindo para otimizar a fila de espera da Clínica Escola, pois muitos pacientes estão conseguindo obter

melhora e encontrando soluções para seus problemas, não precisando mais retornar para a Clínica pelo fato de o atendimento ser feito no momento da crise.

O desenvolvimento do Plantão Psicológico vem permitindo a sedimentação dos trabalhos e o caráter transdisciplinar da Clínica Escola, oferecendo, desta forma, uma melhor formação profissional aos discentes do Curso de Psicologia da UFC, pois se configura como uma possibilidade de capacitação e instrumentalização profissional, assim como um cenário profícuo de pesquisas e análises da prática clínica e, sobretudo, como uma atividade de promoção de saúde e qualidade de vida para todos que procuram atendimento psicológico na Clínica Escola.

Além disso, vem contribuindo para a construção de uma clínica comprometida com a emergência de novos sentidos e possibilidades de ajuda e para a construção de uma clínica contemporânea envolvida com a dimensão política e social, na qual o profissional precisa repensar sua prática de acordo com a realidade em que se insere.

## 5 CONCLUSÃO

As características do mundo contemporâneo levam, por vezes, o homem a perder suas referências, seu espaço no mundo, sentindo-se, desse modo, perdido e completamente alienado de si, fato que pode provocar as atuais formas de adoecimento. Parece que o que falta a este homem é ser ouvido, é ser compreendido em sua singularidade e essa escuta não precisa ocorrer somente nos consultórios. O psicólogo pode estar aberto para essa alteridade onde quer que o ser humano se encontre como nos fala Ferreira Neto (2006, p. 20): “o Plantão Psicológico delinea-se como um serviço a serviço de quem solicita atenção psicológica, extrapolando a concepção de clínica enquanto dimensão física ou prática de consultório, expandindo-se e legitimando-se em diferentes contextos [...]”.

Assim, podemos dizer que o plantão psicológico se constitui como uma prática clínica da contemporaneidade, na medida em que ela promove uma abertura para o novo, o diferente e oferece um espaço de escuta a alguém que apresenta uma demanda psíquica, um sofrimento, oferece um momento no qual esse sujeito que sofre se sinta verdadeiramente ouvido na sua dor. Tal escuta viabiliza a construção e/ou reconstrução dos sentidos que realmente dizem respeito à sua existência. É um mergulho no universo interior da pessoa que fala, sem a interferência de julgamentos e valores, a partir do qual se abrem possibilidades de ela mesma se ouvir.

Nesse sentido, o plantão, ao oferecer esse espaço, promove o restabelecimento do *ethos* que foi perdido, devolvendo ao homem seu lugar no mundo. As pessoas não necessariamente precisam de uma psicoterapia para se sentir bem, muitas precisam apenas dessa atitude, desse novo olhar, dessa “mão estendida” para que elas possam ser quem realmente são, para que possam se enxergar como seres únicos, para que possam ter aquilo que o mundo atual não permite que tenham, mesmo que seja por um breve momento. A proposta do plantão é justamente criar condições para que o indivíduo possa por si só encontrar seus caminhos, mas esta trilha, muitas vezes, é tortuosa e em alguns momentos o homem precisará desse espaço para se fortalecer e posteriormente continuar. Assim, o plantão estará à disposição sempre que alguém precisar. A ação em Plantão Psicológico “é essencialmente clínico-investigativa, pois busca esclarecer junto àquele que sofre uma demanda a partir dele mesmo,



na tentativa de abrir possibilidades para que ele se responsabilize pelo seu próprio cuidado.” (MORATO, 2006, p. 38).

De maneira resumida, o atendimento em Plantão Psicológico se caracteriza por três pontos de vista: o da instituição, que ordena a sistematização do serviço com a organização e o planejamento do espaço físico, os recursos disponíveis; o do profissional, cuja exigência se refere à "disponibilidade" ao novo, ao não planejado, ao inusitado, à possibilidade de acolher a demanda daquele que o procura, e o do cliente, para quem pode se constituir como uma referência, um porto seguro para a sua necessidade (MAHFOUD, 1987).

A procura por uma escuta terapêutica pode ser o primeiro passo em direção à mudança e à transformação pessoal e social. Questionar-se, problematizar e falar sobre o que o leva à clínica tem-se mostrado como ferramentas eficazes para esta direção, pois é através do discurso que o sujeito cria possibilidades de ressignificação, permitindo a inserção de novas formas de concepção dos sentidos, dos significados, das práticas e de si próprio.

É válido ressaltar que a experiência do Plantão vem permitindo aos plantonistas tematizar as possibilidades de ampliação da formação do profissional de Psicologia, discutir alternativas de atuação profissional adequadas às demandas sociais da atualidade e problematizar o plantão psicológico como uma modalidade de atendimento clínico-psicológico, não estruturado tradicionalmente, que visa atender agilmente demandas com caráter emergencial, aberto à comunidade. A experiência do plantão psicológico antes de tudo vem permitindo que o plantonista possa refletir que o encontro com seu cliente é, antes de tudo, uma maneira de estar em relação de forma autêntica, natural e espontânea, sendo, portanto, única para cada cliente e cada discurso. O plantonista percebe a necessidade de se dispor a acompanhar o cliente em sua narrativa, construindo um caminho que permitirá a construção de uma nova possibilidade de compreender o vivido na qual são coautores.

Acredita-se, assim, que o Plantão vem trazendo benefícios para os discentes, para a universidade e, acima de tudo, para a comunidade em geral, através da ampliação das possibilidades de escuta clínica e da consolidação deste serviço como uma referência em Plantão Psicológico no Estado do Ceará.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, F. B. T.; ANDRADE, A. B.; BRANCO, P. C. C. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. **Contextos Clínicos**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 141-152, jul./dez. 2015.

CURY, V. Plantão psicológico em clínica-escola. In: MAHFOUD, M. (Org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Editora CI, 2004a. p.115-133.

\_\_\_\_\_. Psicólogos de plantão. In: MAHFOUD, M. (Org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Editora CI, 2004b. p. 135-139.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 2, p. 381-387, 2004.

FERREIRA NETO, J. L. A formação em nossa atualidade. In: FERREIRA NETO, J. L. **A formação do psicólogo: clínica, social, mercado**. São Paulo: Escuta, 2006. p. 162-186.

MAHFOUD, M. (Org.) **Plantão psicológico**: novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. In: ROSENBERG, R. L. (org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.

MORATO, H. T. P. Pedido, queixa e demanda no plantão psicológico: querer, poder ou precisar. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÃO – PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS, 6, 2006, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 2006. v. 1. p. 38-43.

\_\_\_\_\_. Serviço de Aconselhamento Psicológico do IPUSP: aprendizagem significativa em ação. In: ROSENBERG, R. L. (org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.

MOZENA, H. **Plantão psicológico**: estudo fenomenológico em um serviço de assistência judiciária. 2009. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2009.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. Abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 16, n. 1, jun. 2010.

ROSENBERG, R. L. Introdução: biografia de um serviço. In: ROSENBERG, R. L. (org.). **Aconselhamento psicológico centrado na pessoa**. São Paulo: EPU, 1987.

YAMAMOTO, O. H., OLIVEIRA, I. F., & CAMPOS, H. R. Demandas Sociais e formação profissional em psicologia. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, v. 14, n. 1, p. 75-86, 2002.